



GUIA INFORMATIVO
PARA IMPLEMENTAÇÃO DO



**CURRÍCULO DE
REFERÊNCIA ÚNICO
DO ACRE**

**ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS**



GUIA INFORMATIVO
PARA IMPLEMENTAÇÃO DO



**CURRÍCULO DE
REFERÊNCIA ÚNICO
DO ACRE**

**ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS**

2020
RIO BRANCO - ACRE

**COMISSÃO ESTADUAL DE
CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO:****Presidente do CONSED/AC**

Mauro Sérgio Ferreira da Cruz

Presidente da UNDIME/AC

Moisés Diniz Lima

Presidente do CEE/AC

Iris Célia Cabanellas Zannini

Presidente da UNCME/AC

Vômea Maria de Araújo

EQUIPE DE GESTÃO DO CURRÍCULO:**Coordenadores Estaduais**

Carmem Cesarina Braga de Oliveira

Maria Izauníria Nunes da Silva

Articuladora do Regime de Colaboração

Maria Gomes Cordeiro

Analista de Gestão

Bruno de Toledo Martins

**EQUIPE TÉCNICA DE CONSTRUÇÃO
DO GUIA INFORMATIVO:****Coordenadores de Etapa Ensino Fundamental**

Artemízia Barros Pimentel

Gleicicleia Gonçalves de Souza

ÁREAS DE LINGUAGENS:**ARTE**

Silvia Rejane Teixeira de Abreu

EDUCAÇÃO FÍSICA

Márliton Páscoa da Silva

LÍNGUA PORTUGUESA

Fabiana da Costa Silva

ÁREA DE MATEMÁTICA

Aguinaldo Pessoa de Lima

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Hélio Guedes Vasconcelos Silva

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS**GEOGRAFIA**

Cristine Maria Rodrigues Silva

HISTÓRIA

Márcio Araújo Parente

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

Minéia Dias Lopes Spoltore

ARTICULADORES DO CONSELHO

Elisete Silva Machado

Maria de Fátima Miranda Lima

Maria Zélia Mendonça da Silva

DIRETORA DE ENSINO SEE/AC

Denise dos Santos

ORGANIZAÇÃO

Cristine Maria Rodrigues Silva

Hélio Guedes Vasconcelos Silva

ILUSTRAÇÕES

Hélio Guedes Vasconcelos Silva

Jercicley da Silva Oliveira

REVISÃO

Francisca Aline Bispo Leite

DESIGNER/PROJETO GRÁFICO

Paulo Edson Alves - Ascom/SEE

APRESENTAÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a educação básica no Brasil deve promover o desenvolvimento humano global dos estudantes, para que sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, democrática, inclusiva, sustentável e solidária. Uma proposta orientada por uma concepção de educação integral, cujo pressuposto é o apoio ao desenvolvimento do ser humano em suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural. O alcance deste objetivo só será possível com o engajamento de todos os atores educacionais no processo de implementação da BNCC nas redes e escolas (MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2019).

Em todo o país, o processo de elaboração dos currículos foi feito de forma colaborativa entre estados e municípios. Assim, o resultado não foi um currículo da rede estadual, mas um documento do território. **O Currículo de Referência Único do Acre** é uma proposta de ação educativa, que visa contribuir para o desenvolvimento das identidades e habilidades cognitivas e socioemocionais dos estudantes, descritas nas 10 competências gerais e nas capacidades e habilidades dos componentes. O documento é constituído por conhecimentos relevantes e pertinentes, permeados pelas relações sociais e articulados a vivências e saberes dos estudantes. A Resolução CEE/AC nº 264/2018 permite a adoção de um currículo único para todo o Estado através do Regime de Colaboração (ACRE, 2020).

Este Guia informativo para implementação do Currículo de Referência Único do Acre tem o objetivo de apresentar informações básicas acerca do novo currículo estadual para subsidiar sua implementação pelos profissionais da educação que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir do ano letivo de 2020.

SUMÁRIO



COMO O CURRÍCULO DE REFERÊNCIA ÚNICO DO ACRE ESTÁ ESTRUTURADO	15
2. Atuações importantes para a implementação do Currículo de Referência Único do Acre	15
2.1 A atuação dos Gestores Públicos.....	15
2.2 A atuação do Gestor Escolar.....	15
2.3 A atuação dos coordenadores Pedagógico e de Ensino	16
2.4 A atuação dos Professores	17
2.5 Os estudantes no centro do processo.....	18
2.6 O envolvimento da família	19
2.7 O Projeto Político Pedagógico da Escola	19
3. O que é importante considerar no planejamento do ensino	21
- Diagnóstico	21
- Uso de métodos ativos de aprendizagem	21
- Centralidade no estudante	22
- A escola com o espaço de aprendizagem.....	22
- Ensino focado no desenvolvimento de habilidades e capacidades	23
- Interdisciplinaridade.....	23
- Temas Integradores.....	24
4. Os componentes curriculares no Ens. Fundamental anos iniciais	26
Área de Linguagens	26
4.1 - Arte.....	26
4.2 - Educação Física.....	30
4.3 - Língua Portuguesa.....	35
Área de Matemática	44
4.4 - Matemática	44
Área de Ciências da Natureza	49
4.5 - Ciências.....	49
Área de Ciências Humanas	54
4.6 - Geografia.....	54
4.7 - História.....	60
Área de Ensino Religioso	64
4.8 - Ensino Religioso.....	64
5. Considerações finais	68

1. COMO O CURRÍCULO DE REFERÊNCIA ÚNICO DO ACRE FOI ESTRUTURADO?

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular pelo Conselho Nacional de Educação no ano de 2017, e seguindo orientações do Ministério da Educação, os Estados foram orientados pelo MEC a constituírem um comitê de governança, bem como uma equipe de currículo, para o processo de implantação da BNCC. Como primeira etapa do processo de implementação, o Acre revisou/reelaborou o currículo vigente em 2018. A segunda etapa, iniciada em 2019, esteve voltada à formação dos professores. O processo foi coordenado pelo comitê de governança, composto por representantes do CONSED e da UNDIME, com atuação deliberativa, e pela Comissão Estadual de Implementação da BNCC, com atuação consultiva (ACRE, 2020).

O processo teve início com o estudo da BNCC e das Orientações Curriculares do Acre (2009/2010), seguido da reelaboração do currículo do Estado que resultou numa versão preliminar, submetida à consulta pública em todos os municípios, a partir do mês de agosto de 2018. Essa etapa foi concluída com um grande encontro em Rio Branco e configurou-se como um momento de discussão final das contribuições acerca do documento (ACRE, 2020). A equipe de redatores responsáveis pela reformulação do currículo estadual foi formada por assessores pedagógicos/formadores e professores da Secretaria Estadual de Educação (SEE), da Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco (SEME) e Universidade Federal do Acre (UFAC). De modo geral, avaliou-se que a estrutura e concepção da orientação Curricular do Estado elaboradas em 2009/2010 contemplavam os fundamentos pedagógicos, competências gerais e específicas para a maior parte dos componentes curriculares, não tendo sido necessário, portanto, a realização de grandes modificações no documento (ACRE, 2020).

No documento final, **Currículo de Referência Único do Acre**, o currículo de cada componente inicia com um texto introdutório que aborda alguns itens importantes e específicos de cada disciplina como, por exemplo, conceitos-chaves, abordagens metodológicas, especificidades do Estado, entre outros. Em seguida, são apresentadas as **Capacidades** que devem ser desenvolvidas pelos estudantes nos respectivos anos e, ao final, consta um quadro organizador de conteúdos.

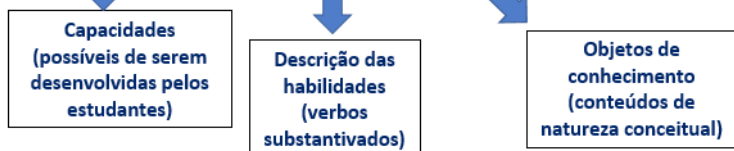
Na primeira coluna do quadro organizador de conteúdos constam como objetivos um conjunto de **Capacidades** possíveis de serem desenvolvidas pelos estudantes. Essas Capacidades dialogam com as dez competências gerais da Educação Básica e as competências específicas para os respectivos componentes, como proposto pela BNCC, de forma articulada, a fim de promover a construção dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das habilidades, bem como atitudes e valores. É importante destacar que essas Capacidades, por serem amplas, e em consonância com a proposta de progressividade, podem se repetir em vários anos e englobam ou não conteúdos de diferentes tipos, mas que propõem uma abordagem progressiva e gradual para o desenvolvimento da aprendizagem (ACRE, 2010).

Na segunda coluna do quadro organizador são apresentados os **Conteúdos**. Esta coluna se subdivide em duas subcolunas. A da esquerda, que apresenta um conjunto de habilidades, fatos, atitudes e valores; e da direita, que sintetiza os conteúdos de natureza conceitual, chamados 'Objetos de conhecimento' pela BNCC e que se relacionam diretamente às habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes. A BNCC apresenta um conjunto mínimo de habilidades que representam aprendizagens essenciais. No **Currículo de Referência Único do Acre** foram acrescentadas outras habilidades que enriquecem,

diversificam e contextualizam o currículo estadual. É importante destacar que o termo conteúdo está ancorado nos estudos de Antoni Zabala em 'A prática educativa: como ensinar' (1998) e é definido como tudo aquilo que se ensina. Tomando por base este referencial teórico, os conteúdos escolares estarão divididos em quatro tipos: conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais (ZABALA, 1998). A figura 1, demonstrada abaixo, apresenta a disposição do quadro organizador de conteúdos para as Capacidades, Conteúdos e Propostas de atividades.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – CIÊNCIAS 2º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de conhecimento		Propostas de atividades
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. 	<ul style="list-style-type: none"> Materiais e objetos de uso cotidiano; Exemplos de materiais e objetos usados no passado. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa sobre os diferentes objetos e materiais com legas e professor, comparando as finalidades, os tamanhos, as res e porque o material é útil na bricação daquele objeto (em ir gração com Geografia). Apresentação de imagens (slid ou cartazes) sobre materiais usados em objetos artesanais q são produzidos em sua região e conhecer os objetos e seus ma riais que são produção da cultu local, como ferramentas, uter lhos domésticos, instrumentos r sociais ou estruturas para const ção.
<ul style="list-style-type: none"> Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação. 	<ul style="list-style-type: none"> Proposição do uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). Discussão sobre os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Propriedades de materiais: flexibilidade, dureza, transparência e etc. Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos, durante o uso de certos materiais e obje- 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades experimentais que a dem a observar a estrutura da r téria, podendo examinar e cate rizar os objetos, de acordo o suas propriedades. Observação: poderão ser transf mados materiais de muitos mod dissolvendo, misturando, con lando, cortando e etc. Poderã observadas as propriedades d objetos e dos materiais de uso

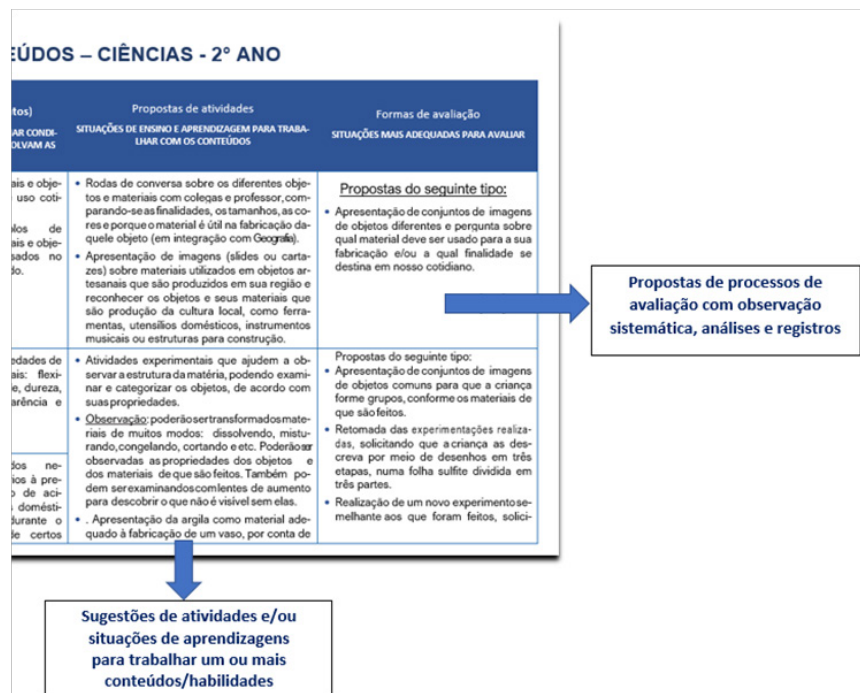


Na terceira coluna do quadro organizador de conteúdos são apresentadas **Propostas de atividades**, tarefas ou situações de ensino e aprendizagem como sugestões para serem trabalhadas com os alunos para abordagem de um ou mais conteúdos. Há uma relação muito estreita entre objetivos, conteúdos e atividades porque os conteúdos, selecionados em função do tipo de capacidade que se espera dos alunos, são trabalhados a partir das propostas de atividades. Ou, dito de outro modo, é por meio das atividades que se tratam os conteúdos para que sejam desenvolvidas as capacidades indicadas como objetivos. Dessa perspectiva, o conteúdo 'está' potencialmente no objetivo, porque é este que define o que é preciso ensinar e 'está' potencialmente na atividade, à medida que ela é uma forma de abordá-lo (ACRE, 2010).

Na quarta coluna são apresentadas **Formas de avaliação**. São sugestões de diferentes instrumentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Em relação a estes instrumentos é importante levar em consideração alguns aspectos importantes como proposto em ACRE (2009):

A primeira delas é que nem sempre as atividades específicas para avaliar são as mais informativas sobre o processo de aprendizagem: a observação cuidadosa do professor e a análise do conjunto da produção escolar do aluno, geralmente, são muito mais informativas sobre o seu nível de conhecimento. Outra consideração importante é que qualquer atividade planejada especificamente para avaliar deve ser semelhante às que o aluno conhece, isto é, não deve se diferenciar, na forma, das situações de ensino e aprendizagem propostas no cotidiano. Isso não significa, entretanto, que as atividades devam ser iguais, mas sim que o aluno tenha familiaridade com a tarefa proposta e com a consigna (a forma de solicitar a tarefa). (ACRE, 2009, v. 2, pag. 26)

Abaixo, a **Figura 2** exemplifica a disposição do quadro organizador de conteúdos para as Propostas de atividades e Formas de avaliação:



2. ATUAÇÕES IMPORTANTES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO

2.1 - A atuação dos Gestores públicos

Ao incorporar um currículo alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Estados e Municípios assumem o compromisso de promover o desenvolvimento pleno dos estudantes, conforme preconizam a Constituição Federal (art. 205) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (art. 2º). Para tanto, além de reelaborar o seu documento curricular, as secretarias de educação precisaram reavaliar outras políticas públicas fundamentais para viabilizar a promoção da educação integral na sua rede, como as que tratam da formação docente, da avaliação e das condições de funcionamento das escolas. O objetivo é assegurar que todas essas diretrizes tenham coerência com os propósitos e princípios definidos pelo novo currículo (MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2019).

Cabe às secretarias de educação promover formação continuada para professores, gestores, coordenadores e funcionários de suas redes de ensino em consonância com o Currículo de Referência Único do Acre. O assessoramento pedagógico regular às escolas é outra importante atribuição de responsabilidade das secretarias de educação, configurando-se também como momentos formativos.

2.2- A atuação do Gestor escolar

Orientações pedagógicas são essenciais para garantir a implementação do currículo na escola. Cabe ao Gestor oferecer as condições para o estabelecimento de momentos e rotinas de formação na escola, como grupos de estudos e, principalmente, o planejamento das aulas dos professores com a equipe pedagógica da escola. Esses momentos

formativos devem ter foco no conhecimento pedagógico, participação coletiva, duração prolongada (continuidade), métodos ativos de aprendizagem e coerência. Para isso, os gestores escolares devem fomentar a gestão compartilhada da escola, comunicando claramente sua identidade e seus valores, e incentivando a participação de toda a comunidade escolar nesta construção. Outra importante iniciativa dos Gestores para contribuir com a implementação do Currículo, é procurar estabelecer parcerias com espaços, organizações e atores do território para enriquecer o desenvolvimento da educação integral dos estudantes (GESTÃO ESCOLAR, 2019a).

Dessa forma, o Gestor escolar tem um importante papel nesse processo, criar a visão, motivar e inspirar seus funcionários, professores, estudantes e comunidade escolar para uma educação de alto nível. Em seu papel crítico como líder instrucional, o Gestor deve estabelecer metas, monitorar o ensino e o aprendizado, analisar e usar dados para planejamento e melhoria, implementar formações e fornecer feedback para o crescimento de sua escola (AVELINO, 2018).

2.3- A atuação dos coordenadores pedagógico e de ensino

É fundamental planejar e acompanhar de que forma o currículo será colocado em prática na sala de aula. Como destacado em Gestão Escolar (2019), só a prática da escola vai nos mostrar se a elaboração dos currículos foi correta e vai nos trazer alguns aprendizados importantes. Outra prática essencial é fazer o monitoramento da aprendizagem, com avaliações diagnósticas periódicas que permitirão que os educadores olhem para suas escolas e entendam o que precisa ser modificado e melhorado. Temos que desenvolver um ensino para que todos aprendam.

O Coordenador Pedagógico e o de Ensino possuem funções de destaque no contexto escolar. Isso porque suas funções são de articulação, formação e de transformação. Esses profissionais agem como mediadores entre o currículo e os professores, bem como entre pais de alunos e corpo docente (GUIMARÃES, 2015). A equipe pedagógica e gestora da escola em muito podem contribuir com a formação dos professores para uma melhor implementação do **Currículo de Referência Único do Acre** a medida que estabeleçam rotinas de acompanhamento do planejamento, execução e avaliação das aulas, contribuindo para uma prática reflexiva do professor, propondo estratégias que visem uma maior aprendizagem dos estudantes, sugerindo temas a serem trabalhados, uso de recursos didáticos, contextualizações e etc.

O Coordenador Pedagógico tem extrema importância no ambiente escolar, tendo em vista que promove a integração dos indivíduos que fazem parte do processo ensino-aprendizagem, estabelecendo de forma saudável, as relações interpessoais entre os envolvidos. É um profissional que atua entre a direção e os educadores, mas também se relaciona com os alunos e os familiares. Ele tem um papel estratégico na mediação entre as diferentes instâncias educacionais, exercendo funções de articulação, formação e transformação. Por meio delas, o seu objetivo principal é oferecer o suporte requerido para que o estudante aprenda da melhor maneira possível (FRANÇA, 2018).

2.4- A atuação do professor

O papel do professor é decisivo para implementação do currículo e deve ser visto como um assegurador de aprendizagem dos estudantes (GESTÃO ESCOLAR, 2019b). A participação na formação continuada em serviço, seja aquela oferecida pela própria escola em momentos de estudos específicos e durante os seus planejamentos, ou

aquelas oferecidas pelas secretarias de educação e/ou por outras instituições parceiras, são fundamentais. O professor deve ter uma participação reflexiva, ativa, protagonista, propositiva e colaborativa no processo de implementação de políticas educacionais, no cotidiano de suas escolas e na relação com seus colegas (MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2019). Dessa forma, a implementação do novo Currículo Estadual demanda que professores se engajem em sua própria formação e estabeleçam relações colaborativas com seus pares, estudantes, comunidade escolar e a rede de educação.

O professor deve incentivar e proporcionar situações de aprendizagem para o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes. Assim, o docente deixa de ser o centro da sala de aula e ganha o papel de mediador, com a responsabilidade de compreender seus alunos, coordenando os projetos e atividades e reconhecendo as necessidades de cada grupo. Além disso, os professores devem ter a liberdade de propor oportunidades diversas de aprendizagem, aproveitando recursos tecnológicos e lúdicos que engajem os estudantes (NEUROSABER, 2017).

2.5 - Os estudantes no centro do processo

Os estudantes devem ser o foco central das políticas educacionais, das redes, das escolas, dos profissionais da educação, especialmente os professores, e que sejam protagonistas de seus processos de ensino e de aprendizagem. Esse protagonismo pode ser entendido como a capacidade de enxergar-se como agente principal da própria vida, responsabilizando-se por suas atitudes, distinguindo as suas ações das dos outros, e expressando iniciativa e autoconfiança. O aluno protagonista acredita que pode aprender e encontra as melhores formas de fazer isso, não apenas individualmente, mas atuando de forma colaborativa e participativa no contexto escolar

(FRANCESCONI, 2019). Os estudantes devem ter o direito de acompanhar, participar e se corresponsabilizar pela avaliação da sua educação integral, por meio de processo avaliativos que apoiem o seu desenvolvimento, respeitem suas singularidades e promovam equidade (MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2019).

2.6 - O envolvimento da família

A escola e família são as duas principais instituições responsáveis pela formação do ser humano (NOVA ESCOLA, 2019). As equipes de gestão escolar devem assegurar que a família e a comunidade escolar em geral, conheçam o currículo, incorporem e se engajem na construção de processos, ambientes e práticas alinhados à educação integral. Também é importante promover os valores e a identidade da escola para toda a comunidade escolar, engajando-a na revisão coletiva e democrática do PPP, em consonância com os novos referenciais curriculares. Portanto, se faz necessário mobilizar, envolver, valorizar e viabilizar a participação e contribuição ativa das famílias e da comunidade no desenvolvimento da educação dos estudantes (MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2019).

2.7 - O Projeto Político Pedagógico PPP da escola

A partir da implementação do novo currículo estadual, alinhado à BNCC, é necessário que as escolas reelaborem o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) de forma democrática e colaborativa e revendo como o currículo pode ser implementado em cada componente curricular. A BNCC também incentiva o respeito à igualdade e a diversidade cultural, o que reforça essa necessidade de se planejar e rever o currículo e a prática segundo a cultura e experiência local de cada escola. O PPP também deve conciliar a

missão com a prática pedagógica desenvolvida (GESTÃO ESCOLAR, 2019c). O projeto político-pedagógico (PPP) é um documento que define a identidade e as diretrizes que serão implementadas na escola para aprendizagem e formação integral dos estudantes.

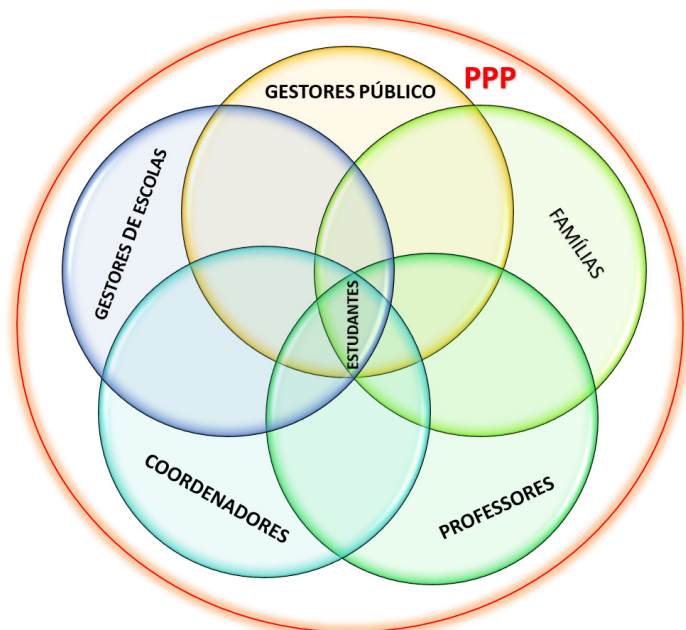


Figura 3 - A implementação do **Currículo de Referência Único do Acre** requer o envolvimento dos diversos atores que atuam no processo de ensino e aprendizagem, tais como, Gestores de escolas, professores, coordenadores, famílias e os estudantes, que devem estar no centro desse processo, ancorado num Projeto Político Pedagógico da escola que contribua na formação e desenvolvimento humano global para construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária em consonância com as políticas públicas de educação que devem ser garantidas pelos Gestores Públicos.

3. O QUE É IMPORTANTE CONSIDERAR DURANTE O PLANEJAMENTO DO ENSINO?

O desenvolvimento de diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – se torna possível por meio de um processo pessoal de construção de conhecimentos, o que depende de condições de aprendizagem de natureza subjetiva e objetiva. A aprendizagem depende, em grande medida, de como o processo educativo se organiza em suas diferentes dimensões, ou seja, de condições mais objetivas. (ACRE, 2009). Em consonância com os fundamentos pedagógicos da BNCC, para uma melhor eficácia da implementação do Currículo de Referência Único do Acre, é importante considerar alguns aspectos durante o planejamento do ensino:

Diagnóstico: Identificar o que os estudantes já sabem antes de começar o trabalho de mais um ano letivo é essencial para iniciar o planejamento docente. O professor tem o dever de verificar o conhecimento prévio de cada estudante, constatando as condições necessárias para garantir a aprendizagem. Esse diagnóstico deve ser processual e pode ser feito em qualquer momento. Entretanto, no início do ano letivo permite conhecer melhor a realidade do aluno (GESTÃO ESCOLAR, 2015).

Uso de métodos ativos de aprendizagem: Propor e organizar as situações de aprendizagem, partindo de questões que sejam desafiadoras, reconhecendo a diversidade cultural, que estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções. Por isso é importante inserir metodologias ativas de forma integrada ao currículo e alinhadas às expectativas de aprendizagem, o que requer um planejamento que tenha como diretrizes

as 10 competências gerais indicadas na BNCC, que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares. O objetivo principal das Metodologias ativas é incentivar os alunos a aprender de forma autônoma e participativa, a partir de situações reais (GESTÃO ESCOLAR, 2018).

Centralidade no Estudante: Educadores devem ter a aprendizagem dos estudantes como centro de todas as suas atividades. E devem atuar de acordo com as competências e princípios gerais da Educação Básica, contribuindo para um ambiente escolar em que se manifestem essas 10 competências gerais.

Escola como espaço de aprendizagem: A escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BRASIL, 2017).

Ensino focado no desenvolvimento de habilidades e Capacidades: No novo currículo estadual o processo de ensino e aprendizagem é focado no desenvolvimento de habilidades que contribuem de forma ampla para o desenvolvimento de Capacidades. Desta forma, a tradicional abordagem de conteúdos, principalmente aqueles de natureza conceitual, não deve ser o foco do processo. É importante identificar o conjunto de habilidades apresentadas na coluna “Conteúdos” no Quadro organizador de conteúdos do currículo que contribuem para o desenvolvimento das Capacidades. Os “objetos de conhecimentos” descritos na coluna de conteúdos são importantes para identificar os conceitos relacionados às habilidades, mas não devem ser o “foco” exclusivo do olhar do professor durante o planejamento. Ressalta-se que a BNCC denomina Competência como, ‘Mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades

(práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho’ (BRASIL, 2017). Neste currículo usa-se o termo Capacidade como sinônimo de Competência, mas assinalando uma maior abrangência do mesmo. A escolha pelo termo ‘**Capacidade**’ em discussões sobre o processo de alfabetização e letramento, por exemplo, é destacada pelo fato de o termo ser amplo o suficiente para abranger todos os níveis de progressão, desde os primeiros atos motores indispensáveis à aquisição da escrita até as elaborações conceituais, em patamares progressivos de abstração, que possibilitam ampliações na compreensão da leitura, na produção textual e na seleção de instrumentos diversificados para tais aprendizagens (FAVENI, 2015). Já as habilidades são definidas na BNCC como aptidões desenvolvidas ao longo de cada etapa de ensino e que contribuem para o desenvolvimento das competências gerais e específicas da Base.

Interdisciplinaridade: Segundo Ribeiro (2019), a interdisciplinaridade é o processo de conexão entre as disciplinas. O autor enfatiza a importância da interdisciplinaridade:

O trabalho interdisciplinar possibilita o diálogo entre as diferentes áreas e seus conceitos, de maneira a integrar os conhecimentos distintos e com o objetivo de dar sentido a eles. Esse trabalho, no entanto, deve ser realizado de maneira a não anular ou diminuir os conhecimentos produzidos nas áreas de conhecimento específicas, mas promovendo a conexão entre eles. Práticas interdisciplinares dentro da escola possibilitam a construção de uma aprendizagem significativa na escola. A aprendizagem significativa é o processo por meio do qual o conceito estudado se liga a um conceito pré-existente no imaginário do aluno. Ou seja, a aprendizagem se dá de forma significativa ao aluno quando ele consegue fazer conexões do que é aprendido com seu cotidiano (RIBEIRO, 2019).

Temas integradores: A BNCC, em Brasil (2017), destaca a importância de trabalhar os chamados “**Temas integradores**” ou “**Temas Contemporâneos**” que eram denominados Temas Transversais nos antigos PCN’s – Parâmetros Curriculares Nacionais e dá autonomia aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Exemplos de temas integradores: 1. Direitos da criança e do adolescente; 2. Educação para o trânsito; 3. Educação ambiental; 4. Educação alimentar e nutricional; 5. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 6. Educação em direitos humanos; 7. Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; 8. Saúde, vida familiar e social; 9. Educação para o consumo; 10. Educação financeira e Fiscal; 11. Trabalho, ciência e tecnologia; 12. Diversidade cultural; dentre outros que a escola pode identificar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. Currículo de Referência Único do Acre. Rio Branco, AC. SEE, 2020. 1.714p.
- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. Série Cadernos de orientação curricular: Orientações Curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino Fundamental, Volumes 1, 2, 3, 4 e 5, Rio Branco, AC. SEE, 2009.
- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. Série Cadernos de orientação curricular: Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental – Caderno 1 – Ciências Naturais, Rio Branco, AC. SEE, 2010.80p.
- AVELINO, A. BNCC: qual é o papel do gestor escolar na implementação da Base?2018. Disponível em: <https://blog.estantemagica.com.br/papel-do-gestor-escolar-bncc/>
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Educação é base. Brasília. 2017. 472p.
- FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante. Alfabetização e Letramento – Fundamentos e Metodologia. Venda Nova do Imigrante/ES. 2015. 57p.
- FRANÇA, L. Entenda os maiores desafios do coordenador pedagógico, 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/coordenador-pedagogico-desafios/>
- FRANCESCONI, L. O protagonismo como elemento norteador no processo de ensino e aprendizagem. In: Salão do Conhecimento 2019. Universidade Regional de Ijuí/RS.
- GESTÃO ESCOLAR. Formação continuada para a BNCC, 2019a. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2282/formacao-continuada-para-a-bncc>
- GESTÃO ESCOLAR. BNCC: Os desafios para 2019 e 2020, 2019b. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2268/bncc-os-desafios-para-2019-e-2020>
- GESTÃO ESCOLAR. Como alinhar o PPP da escola à Base Nacional Comum Curricular. 2019c. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2183/como-alinhar-o-ppp-da-escola-a-base-nacional-comum-curricular>
- GESTÃO ESCOLAR. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>
- GESTÃO ESCOLAR. A importância da avaliação diagnóstica inicial. 2015. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1486/a-importancia-da-avaliacao-diagnostica-inicial>
- GUIMARÃES, T. Quais as verdadeiras funções do coordenador pedagógico na escola? – Escola em Movimento. 2015. Disponível em: <https://www.escolaemmovimento.com.br/blog/quais-as-verdadeiras-funcoes-do-coordenador-pedagogico-na-escola/>
- MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Caminhos para a educação integral – Princípios e orientações para implementação da educação integral, 2019. Disponível em: http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/09/BNCC-trajetorias_diagramado_17.09_interativo_final.pdf
- NEUROSABER. Como incentivar o protagonismo infantil na escola, 2017. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/como-incentivar-o-protagonismo-infantil-na-escola/>
- NOVA ESCOLA. O papel da escola e da família na formação das crianças, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8553/o-papel-da-escola-e-da-familia-na-formacao-das-criancas>
- RIBEIRO, B. 5 dicas para promover atividades interdisciplinares. 2019. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/dicas-para-promover-atividades-interdisciplinares/>
- ZABALLA, A. A Prática Educativa – Como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed. 1998. 224p.
- As Competências Gerais da BNCC – Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wtxWfCl6gk&t=11s>
- Temas Integradores e Contemporâneos no Currículo – Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dYRms8xn9mc&t=3999s>
- Competências Socioemocionais – Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mPdEkpATqss>
- Quem é o aprendiz do século 21? – Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oRgD_aplTps
- Escola do Futuro – Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v5nlwicLiQg>
- Metodologias Ativas para educar – Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z0Y3BzUWnMI&t=89s>

4 - OS COMPONENTES CURRICULARES NO ENS. FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

A área de Linguagens:

4.1 ARTE

Como o componente Arte está estruturado?

O componente curricular **Arte** está estruturado de forma a proporcionar o **desenvolvimento de habilidades e competências** importantes para as práticas investigativas e para o percurso do fazer artístico, no intuito de perceber o mundo em sua complexidade, contextualizar saberes e a interação com a arte e a cultura, além de favorecer o respeito às diferenças e ao diálogo intercultural. A proposta traz como foco as 04 linguagens artísticas: **Artes Visuais, Dança, Música** e o **Teatro**. Cada linguagem possui características e peculiaridades que a definem. Durante a revisão, foram criados quadros complementares para o Ensino Fundamental Anos Iniciais (teatro e dança) e os conteúdos foram rearranjados por ano, para facilitar o planejamento, considerando suas especificidades. O Ensino Fundamental - Anos finais mantém as 04 linguagens antes propostas pelos PCNs. As 04 linguagens são também consideradas **Unidades temáticas**. Além delas, a BNCC sugere uma última unidade temática: Artes integradas.

ARTES VISUAIS - Propõe que os alunos conheçam diversas culturas visuais e experimentem possibilidades de se expressar visualmente, criando, transformando materiais e recursos tecnológicos.

DANÇA - Propõe que os alunos desenvolvam produções artísticas da dança, articulando processos cognitivos e envolvendo-se em investigações que tem como centro o corpo, discutindo e dando significado às relações entre corporeidade e produção estética.

MÚSICA - Propõe o estudo da música de maneira sensível e subjetiva, a experimentação de sons, ritmos proporcionando a apropriação da cultura cotidiana e uma maior interação social de forma crítica e ativa na sociedade.

TEATRO - Propõe a troca de experiências entre alunos a partir da vivência de jogos, improvisações e encenações, com a finalidade de aguçar a imaginação, inventividade, consciência corporal, intuição, reflexão e outros.

ARTES INTEGRADAS - Propõe que os alunos trabalhem aspectos que relacionam as diferentes linguagens e suas práticas, de maneira que, em uma mesma atividade as corporalidades, visualidades, musicalidades, espacialidades e teatralidades estejam em concomitância. É relevante aliar essas linguagens com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação.

Tão importante quanto trabalhar as unidades temáticas de forma associada ou em concomitância, é associar esses saberes com as dimensões de conhecimento:

CRIAÇÃO: Refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem;

CRÍTICA: Refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas.

ESTESIA: Refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais.

EXPRESSÃO: Refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas, por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo.

FRUIÇÃO: Refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar, durante a participação em práticas artísticas e culturais.

REFLEXÃO: Refere-se ao processo de construir argumentose ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais.

Quais as principais orientações metodológicas para o componente Arte?

A Arte favorece as trocas culturais propiciando o reconhecimento de diferenças e semelhanças existentes nas diversas culturas. De acordo com as propostas da BNCC: “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. Nosso currículo propõe garantir aos alunos o acesso à aprendizagem de diferentes linguagens que ajuda no desenvolvimento integral do aluno. A atividade artística favorece a criação individual e coletiva e o compartilhar de produções entre os alunos, ampliando seus repertórios a partir das trocas de saberes e fazeres. É importante ao professor conhecer e contemplar a bagagem cultural do aluno, respeitando e valorizando o meio sociocultural no qual este estudante está inserido. Assim, o docente poderá aliar novas experiências, propor criações e pesquisas para que o alunado, a partir de suas vivências, extraia significados subjetivos e objetivos, caracterizando uma aprendizagem mais plena.

O professor deve relacionar suas atividades aos temas que podem ser associados a outros componentes, propondo atividades interdisciplinares. É relevante proporcionar aos aprendentes a participação e/ou apreciações de espetáculos teatrais e musicais, saraus, recitais, exposições de artes visuais, performances, concertos, e outras formas de manifestações artísticas e culturais, sejam na escola ou fora dela. A sensibilidade, a intuição, o pensamento e as

subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em arte e os processos de criação são tão relevantes quanto os eventuais produtos.

Para Saber mais:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte:** anos oitenta e novos tempos. 8ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.

BRITO, Teca. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola.** São Paulo: Papyrus, 2007.

NANNI, Dionísia. **Dança educação:** pré-escola a universidade. 2. ed. Rio de Janeiro: 1998.

NETO, Argentino. Keith Swanwick: **Teoria Espiral de Swanwick. Ideias em Arte Educação.** Disponível em: <<http://ideiasemarteeducacao.blogspot.com.br/2009/05/teoria-espiral-de-swanwick.html>>. Acessado em 11 fev. 2020.

4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA

Como o componente Educação Física está estruturado?

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais ao decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura. Cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das cinco unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental - Anos iniciais: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças e Lutas.

A unidade temática **Brincadeiras e jogos** explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los como populares.

Por sua vez, a unidade temática **Esportes** reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos, regido por

um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações, as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

Para a estruturação dessa unidade temática, são utilizados os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes ao desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes: Marca, Precisão, Técnico-combinatório, Rede/quadra, Campo e taco, Invasão ou territorial e Combate.

Na unidade temática **Ginásticas**, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal.

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Dentro deste grupo estão as denominadas ginásticas competitivas, consideradas como práticas esportivas e, por tal motivo, foram alocadas na unidade temática Esportes com outras modalidades técnico-combinatórias.

As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental.

Por sua vez, a unidade temática **Danças** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A unidade temática **Lutas** focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras, bem como lutas de diversos países do mundo.

Quais as principais orientações metodológicas para o componente Educação Física?

Como observamos, o componente de Educação Física tematiza as práticas corporais e compõe cinco unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental anos iniciais. Há três **elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal** como elemento essencial; **organização interna** (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e **produto cultural**

vinculado ao lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como **fenômeno cultural** dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da **cultura corporal de movimento** em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e em suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola.

A organização das **unidades temáticas** se dá com a delimitação das habilidades em oito **dimensões de conhecimento**: Experimentação, Uso e apropriação, Fruição, Reflexão sobre a ação, Construção de valores, Análise, Compreensão e Protagonismo comunitário. Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante

que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as **competências gerais da Educação Básica** e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

Para Saber mais:

ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular: Orientações Curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino Fundamental**, Volumes 1, 2, 3, 4 e 5, Rio Branco, AC. SEE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é base**. Brasília. 2017. 472p.

Educação Física na BNCC – Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6i74uGWNZ0E>

www.educacaofisica.com.br

www.educacaofisicaa.com.br

<https://novaescola.org.br/conteudo/12980/bncc-e-educacao-fisica-o-que-voce-precisa-saber>

4.3 - LINGUA PORTUGUESA

Como o componente Língua Portuguesa está estruturado?

Em Língua Portuguesa, a visão de ensino, a partir do conceito de Letramento, possibilita a formação de um aluno capaz de, não apenas aprender sobre a estrutura do texto e suas características, mas também que possa participar de situações reais de fala e escrita, como sujeito ativo para dizer o que pensa, levantar soluções para possíveis problemas, construir e expor opiniões e que seja autor de suas próprias histórias, tanto no papel quanto na vida. A proposta curricular está organizada em eixos voltados para as práticas de: **oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica** (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BRASIL, 2017, p. 69)

Oralidade - O trabalho deve acontecer no interior de atividades significativas que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como: seminários, dramatização de textos teatrais, programa de rádio, entrevista, aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, declamação de poemas, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Nesses tipos de atividades é possível dar sentido e função aos trabalhos relacionados à entonação, dicção, gesto e postura que, no caso da linguagem oral, tem papel fundamental para dar significado aos textos.

Leitura/escuta - O objetivo é a formação de leitores/ouvintes/espectadores autônomos e interessados com os textos escritos, orais e multissemióticos. Desse modo,

as propostas de atividade devem mobilizar os diferentes propósitos para os quais a leitura é utilizada: ler para aprender, para se informar, por prazer, ler para fruição, para estudar e para todos os outros propósitos e necessidades que se possam apontar. É importante desenvolver os procedimentos adequados para cada modalidade, além de levar os alunos a compreenderem o valor do ato de ler. Esses, portanto, devem constituir-se em objetos de ensino.

A fim de favorecer a realização dessas práticas, é imprescindível que haja mobilização de cada professor e de toda a equipe gestora, por meio de propostas de organização da biblioteca ou acervo de classe, projetos e programas de leitura. Assim, devem-se oferecer aos alunos momentos prazerosos, em que leiam textos de sua preferência, participem de rodas de leitura, compartilhem opiniões sobre o que leram, façam indicações de obras, organizem murais e outras formas de exposição e mídia, elaborando resenhas, resumos e comentários e outras formas que julgarem necessários.

Produção de textos - Compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades. Em relação às práticas de escrita, as propostas de atividades precisam levar em consideração a situação comunicativa. Esta diz respeito a **quem escreve** (o autor do texto), **o que/como escreve** (o que implica considerar articuladamente gênero textual, conteúdo e recursos da linguagem), **de que lugar escreve** (quais instituições representa), **qual a função social do que se escreve** (o que exige uma situação comunicativa real) e **para quem se escreve** (o que pressupõe um destinatário real e a adequação do discurso a essa circunstância). Do mesmo modo que na leitura, precisa-se prever que as produções escritas não sejam desenvolvidas de maneira descontextualizada, com foco apenas no código, mas por meio de propostas que envolvam diversos gêneros

presentes nas diferentes formas de interação humana. Atrelado ao eixo da produção está a **revisão dos textos**, considerada um importante conteúdo de ensino e de aprendizagem em todas as etapas da escolaridade, visto que permite ao aluno identificar os equívocos e incoerências de suas produções textuais orais, escritas e multissemióticas, no que se refere aos diferentes aspectos linguísticos e discursivos. Esse trabalho possibilita a conscientização, no aluno, da constante necessidade de aprimorar e refazer o texto, buscando o contínuo aperfeiçoamento.

Análise linguística/semiótica - As propostas estão fundamentalmente a serviço da ampliação da capacidade de uso da linguagem. Visa desenvolver a habilidade de análise e avaliação consciente dos recursos e formas de composição dos textos. Refere-se à coesão e coerência, progressão temática dos textos, às características de cada gênero e a todos os recursos disponíveis na língua, que possibilitam a construção dos efeitos de sentido, dos estilos assumidos e da situação comunicativa. Dessa maneira, pretende-se que os alunos apropriem-se dos conhecimentos necessários para uma escrita mais aprimorada. No que diz respeito ao estudo da gramática normativa, propõe-se que seja realizado de modo a conhecer os conceitos teóricos sobre os aspectos da linguagem que estão sendo trabalhados. Nesse sentido, torna-se uma importante ferramenta, desde que seja tomada como um apoio no processo de aprendizagem, e não como foco para as propostas de análise linguística, em atividades fora de contexto.

Dentro de cada eixo, encontra-se uma subdivisão dos conteúdos por **Campos**. São **cinco os campos de atuação** considerados: **Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais)**, **Campo artístico-literário**, **Campo das práticas de estudo e pesquisa**, **Campo jornalístico/midiático** e **Campo de atuação na vida pública**, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação **Campo da vida pública**. (BRASIL, 2017,

p. 82). A organização dos eixos leitura, escrita, oralidade e análise linguística por campos de atuação deu-se por entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos (BRASIL, 2017, p. 82). A seguir temos a definição de cada campo, para cada etapa do Ensino Fundamental, dada pelo texto da BNCC:

1º ao 5º Ano

Campo da vida cotidiana - campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cartões, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

Campo da vida pública - campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalísticas, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

Campo das práticas de estudo e pesquisa - campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, à linguagem e às práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Campo artístico-literário - campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charges/cartuns, dentre outros.

Quais as principais orientações metodológicas para o componente Língua Portuguesa?

Nos últimos anos, vem se formando um consenso entre os estudiosos da língua de que os processos de ensino e aprendizagem iniciais da leitura e escrita e dos diferentes usos da linguagem devem ocorrer de modo simultâneo, desde o início da vida escolar da criança.

É necessário trabalhar não apenas com a concepção de que o aluno precisa dominar a correspondência letra-fonema, mas numa perspectiva de letramento, possibilitando que as crianças entrem em contato com o mundo da escrita, não apenas como um “código a ser decifrado”, mas como um universo de possibilidades para interagir socialmente. De acordo com a BNCC,

as diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos. (BRASIL, 2017, p. 87)

É fundamental que haja uma reflexão a respeito de como os textos circulam e são produzidos, em contextos extraescolares, levando em consideração que a escola não é o único ambiente onde as crianças têm contato com textos escritos, seja lendo ou escrevendo.

As primeiras interações da criança, a princípio, se estabelecem no âmbito familiar, estendendo-se, posteriormente, com o seu ingresso na Educação Infantil. Essas possibilitam sua participação em diferentes contextos de práticas letradas. Todavia, é no contexto dos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que reside a expectativa de que ocorra sua efetiva condição de alfabetizada. Nesse sentido, na etapa de alfabetização deve centrar-se o núcleo da ação pedagógica.

No período relativo a esse processo, os estudantes são demandados à aprendizagem do alfabeto e ao mecanismo da leitura/escrita, bem como à apropriação do sistema de escrita alfabética – recursos estes que intentam tornar que o aluno seja alfabetizado, isto é, que se torne plenamente habilitado para “codificar e decodificar”

os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2017, p. 88).

O citado processo básico da etapa de alfabetização pode ocorrer em dois anos, contudo, a via de regra, é acrescido por outro, de extensão mais prolongada, comumente denominado de ortografização, o qual expandirá o conhecimento ortográfico do português do Brasil.

Durante a construção desses conhecimentos, existem três relações que são muito importantes: a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fonortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica). (BRASIL, 2017, p. 89).

Conforme o texto da Base,

[...] os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação. [...] (BRASIL, 2017, p. 91).

Passado o ciclo inicial, o desafio em relação ao trabalho com a linguagem oral e escrita é consolidar e garantir a continuidade do que foi aprendido nos dois primeiros anos e a superação de dificuldades que eventualmente se tenham acumulado. Para tanto, é necessário investigar quais conhecimentos sobre a linguagem verbal já foram

construídos pelas crianças para poder planejar e desenvolver propostas e intervenções pedagógicas ajustadas às suas necessidades de aprendizagem. Evidentemente, avaliar o que foi ou não aprendido pressupõe considerar o que foi de fato ensinado e de que forma: é a partir da relação estabelecida entre ensino e aprendizagem que se pode compreender melhor por que alguns aspectos dos conteúdos abordados foram mais bem aprendidos do que outros (ou não).

As possibilidades de desempenho dos alunos – que se espera cada vez mais autônomo e adequado com o passar do tempo – dependem tanto de seus conhecimentos prévios como da complexidade dos conteúdos ensinados e, por isso, os critérios de sequenciação dos conteúdos de Língua Portuguesa em todo o Ensino Fundamental são sempre os mesmos: as necessidades de aprendizagem identificadas e o nível de complexidade do que se pretende ensinar.

Como sabemos, garantir que as crianças adquiram autonomia no uso da língua é uma conquista gradual, entretanto, a convicção de que determinados conteúdos não são possíveis de se dominar completamente ao final de um determinado período não significa que não devam ser ensinados ou que parte da turma já não possa dominá-los. O repertório de conhecimentos linguísticos com o qual as crianças chegam à escola é muito diferente e, nos primeiros anos escolares, isso é algo que pode interferir de algum modo no desempenho que elas apresentam.

Assim, é necessário possibilitar às crianças o direito de aprender a ler e a escrever de maneira contextualizada, bem como é primordial assegurar a formação de estudantes que demonstrem competência no ato de ler, escrever, interpretar, compreender e fazer uso social desses saberes, e, por isso, tenham maiores condições de atuar como cidadãos nos tempos e espaços além da escola.

Para Saber mais:

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa - anos iniciais**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/início> Acesso em: abril, 2018.

BNCC comentada. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/início> Acesso em: dezembro, 2018.

BNCC e Língua Portuguesa - vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gNSsDtDahp0>

A área de Matemática:

4.3 MATEMÁTICA

Como o componente Matemática está estruturado?

Este componente curricular orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem excluir suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, esses temas estão organizados em cinco unidades temáticas, descritas a seguir:

Números - Resolver problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações. No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras. Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos, bem como, a compreensão de que as porcentagens são frações centesimais.

Álgebra - Desenvolver as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade. No entanto, nessa fase, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam.

A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. A relação de equivalência pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade, como reconhecer que se $2 + 3 = 5$ e $5 = 4 + 1$, então $2 + 3 = 4 + 1$. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que o sinal de igualdade não é apenas a indicação de uma operação a ser feita.

Geometria - Identificar e estabelecer pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, para que construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

Grandezas e Medidas - Reconhecer que medir é comparar grandezas e o resultado dessa atividade deve ser expresso por meio de um número e uma unidade de medida. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-

se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais.

Probabilidade e Estatística - Compreender que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral.

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões.

Ao longo do currículo de todos os anos, podemos perceber as cinco unidades temáticas de matemática, bem como os conteúdos inerentes a cada uma delas, sendo necessário o estudo das cinco unidades no decorrer de cada bimestre.

Quais as principais orientações metodológicas para o componente Matemática?

A Matemática no Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do **letramento matemático**¹, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimulando a investigação. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional.

¹ Segundo a **Matriz do Pisa 2012**, o “letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias”. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2013/matriz_avaliacao_matematica.pdf>. Acesso em: 23 mar.2017.

Para Saber mais:

Acre. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Cadernos de orientação curricular: Orientações Curriculares para o ensino fundamental – Caderno 1, 1º aos 5º anos.** Rio Branco, AC.: SEE, 2009.

FRANCHI, A. **Considerações sobre a teoria dos campos conceituais.** In: Educação matemática: uma introdução, pp. 155-195. Educ, São Paulo, 1999.

BALLONGA, Pep Pérez. Matemática. In: ZABALA, Antoni (org.). Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Série Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental 1ª a 4ª série.** Brasília: SEF/MEC, Volume 1 a 10.1996.

LERNER, D.; SADOVSKY, P. **Didática da Matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VERGNAUD, G. **La théorie Des champs conceptuels. Recherches Didactique des Mathématiques La théorie Des champs conceptuels. Recherches Didactique des Mathématiques**, v. 10, n. 23, p. 133-170, 1990.

PIRES, C. M. C. **Currículo de Matemática: da organização linear à ideia de rede.** São Paulo: FDT, 2000.

POZZO, Juan Ignacio (org.) **A solução de Problemas. Aprender a resolver, resolver para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

PIRES, C. M. C. **Programa de formação de professores em educação matemática – PROFEMAT – 1. ed. – São Paulo:** Zapt Editora, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.

A área de Ciências da Natureza:

4.5 CIÊNCIAS

Como o componente Ciências está estruturado?

O ensino de ciências está organizado em torno de três unidades temáticas que se repetem ano a ano. Matéria e energia; Vida e Evolução; Terra e Universo. Cada uma é estruturada em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo do tempo. Essa organização resultou, em uma distribuição mais equilibrada entre conteúdos tradicionais do componente curricular, com Biologia, Física e Química sendo abordadas em todos os anos.

MATERIA E ENERGIA - O ponto central da unidade temática Matéria e Energia é desenvolver a capacidade de entender a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Isso envolve compreender a origem, a utilização e o processamento de recursos naturais e energéticos. As crianças precisam ser preparadas para reconhecer a importância da água, em seus diferentes estados físicos, para a agricultura, o clima, a geração de energia elétrica e o equilíbrio dos ecossistemas. Elas devem conseguir discutir e propor maneiras sustentáveis de utilizar o recurso. Espera-se também que consigam construir propostas coletivas de consumo mais consciente e de descarte adequado ou reciclagem dos resíduos domésticos. A unidade prevê aprendizagens ligadas ao autocuidado, como saber evitar acidentes domésticos (com objetos cortantes, eletricidade e produtos de limpeza e etc.) e os prejuízos da exposição ao som (poluição sonora, por exemplo) e à luminosidade excessiva (como radiação solar).

VIDA E EVOLUÇÃO - Engloba o estudo de tudo que se relaciona com os seres vivos: características e necessidades, processo evolutivo, interação entre os seres vivos – principalmente a que o ser humano estabelece entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente – e preservação da biodiversidade. Também inclui o aprendizado sobre aspectos relativos à saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas. Nos anos iniciais, a expectativa é de que as crianças aprendam sobre os seres vivos (plantas e animais) do entorno delas, compreendendo suas características e também os elos nutricionais estabelecidos entre eles no ambiente natural.

Espera-se que consigam identificar as partes do corpo humano, bem como descrever suas funções. A unidade também inclui identificar e discutir as características físicas dos seres humanos para que o aluno constate e respeite a existência da diversidade étnico-cultural e faça conexões sobre sua relação com colegas, familiares e as demais pessoas com as quais convive. Também é necessário que entendam a importância da adoção de hábitos de higiene e de alimentação saudáveis para os cuidados com o próprio corpo e a prevenção de doenças causadas por microrganismos (como a cólera) ou transmitidas por vírus e bactérias (caso da gripe, por exemplo).

TERRA E UNIVERSO - Nesta unidade temática, o objetivo principal é compreender as características (dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles) da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, bem como os fenômenos relacionados a eles. Isso inclui construir conhecimentos sobre efeito estufa, camada de ozônio, vulcões, tsunamis, terremotos, clima e previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Quais as principais orientações metodológicas para o componente Ciências?

O ensino de Ciências deve proporcionar aos alunos o contato com processos, práticas e procedimentos da investigação científica para que eles sejam capazes de intervir na sociedade. Neste percurso, as vivências e interesses dos estudantes sobre o mundo natural e tecnológico devem ser valorizados. Nesse sentido, o ensino de Ciências deve contribuir com o desenvolvimento do **Letramento científico** e do **ensino por investigação**.

Letramento científico: envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Ensino por investigação: O conhecimento deve acontecer por meio da observação, comparação e confronto de oposições e não apenas pelas aulas expositivas.

Para os anos iniciais é importante valorizar a curiosidade natural das crianças. Ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento. Portanto, nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), é importante oportunizar que os estudantes

observem, vivenciem e discutam os fenômenos naturais, assim como a prática dos registros, que favorece a formação de competência leitora e escritora das crianças por meio de propostas pedagógicas diversificadas, também representam uma importante metodologia para o processo de ensino aprendizagem.

Já para os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) a exploração dessas vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos sobre o mundo natural e material, propostas para os anos iniciais, devem ser ampliadas progressivamente. Nesta etapa, percebe-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Essas características possibilitam a eles, em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações; e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação.

Para Saber mais:

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações Curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino Fundamental, Volumes 1, 2, 3, 4 e 5, Rio Branco, AC. SEE, 2009.
- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental – Caderno 1 – Ciências Naturais, Rio Branco, AC. SEE, 2010.80p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é base.** Brasília. 2017. 472p.
- Ciências da Natureza na BNCC** – Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7fp_-bJWro&t=67s
- BRASIL. Ministério da Educação. **Brasil no PISA 2015.** Brasília, 2016. 272 p.
- CUNHA, R. B. **O que é letramento científico e qual a sua relação com cultura científica, percepção pública da ciência e jornalismo científico.** ComCiência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Abril, 2018.
- MINAS GERAIS. Prefeitura Municipal de Ipatinga. **1º Encontro: O ensino de Ciências por investigação.** Programa de Formação Continuada de 2011. Ipatinga, 2011. 34p.
- PELIZZARI, A. et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Sausubel. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.
- POZO, J. I.& CRESPO, M. A. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências- Do Conhecimento Cotidiano para o Conhecimento Científico.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.28p.
- ZABALLA, A. **A Prática Educativa – Como ensinar.** Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed. 1998. 224p.
- ZOMPEIRO, et al. O desempenho de alunos brasileiros e a avaliação do Pisa: Alguns aspectos para discussão. Revista Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias. Bogotá, Colômbia, 2016.

A área de Ciências Humanas:

4.6 GEOGRAFIA

Como o componente Geografia está estruturado?

O Ensino de geografia está estruturado para possibilitar que a aprendizagem do componente não seja apenas atrelada à transmissão de informações ao aluno. Todos os estudantes do Ensino Fundamental devem ser incentivados a ampliar suas visões de mundo e a compreenderem de maneira crítica as relações que compõem a realidade, para isso, os conteúdos foram organizados em cinco unidades temáticas que precisam serem trabalhadas ao longo do ensino fundamental: O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida.

O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO -

Na unidade temática 'O sujeito e seu lugar no mundo', focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial).

Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas

CONEXÕES E ESCALAS - Em 'Conexões e escalas', a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer

desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas.

MUNDO DO TRABALHO - Em 'Mundo do trabalho', abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais.

FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL - Por sua vez, na unidade temática, formas de representação e pensamento espacial, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras representações gráficas, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, ao decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de

satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com as linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, assim, amplia-se a produção de sentidos na leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão correlação, diferenciação e analogia espacial. No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.

NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA - Na unidade temática 'Natureza, ambientes e qualidade de vida', busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. No

Ensino Fundamental – Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural.

Quais as principais orientações metodológicas para o componente Geografia?

O ensino na geografia cumpre uma função social importante, como conhecimento que possibilita a compreensão da realidade, dos lugares onde se vive e das relações entre sociedade e natureza, produzindo e modificando o espaço. Conhecimento que estrutura a leitura de mundo, na compreensão da formação espacial e desenvolvimento do **pensamento espacial** que promove a formação do cidadão crítico. Partindo da concepção de que o pensamento espacial mobiliza e desenvolve o **raciocínio geográfico** pois trata-se de inserir os princípios e conceitos estruturantes para análise do espaço e sua dinâmica, como: Analogia, Diferenciação, Conexão, Distribuição, Extensão, Localização e Ordem. Trata-se, também, de dar força a educação geográfica, por meio da compreensão dos fenômenos e situações geográficas vivenciadas pelos alunos em seu cotidiano, relacionando-os e compreendendo-os.

Para Saber mais:

ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações Curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino Fundamental, Volumes 1, 2, 3, 4 e 5, Rio Branco, AC. SEE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é base. Brasília. 2017. 472p.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; JULIASZ, Paula Cristiane Strina. **Educação Geográfica e Pensamento Espacial: Conceitos e representações.** ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017.pp160-178.

A Geografia na BNCC – Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=84Pc1Vk-750&t=12s>

4.7 HISTÓRIA

Como o componente História está estruturado?

O ensino de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a **construção do sujeito**. Esse processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. Esse processo de constituição do sujeito é longo e complexo, os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o **seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem**. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um “Outro” e que cada um apreende o mundo de forma particular.

As grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o **conhecimento de si**, das **referências imediatas do círculo pessoal**, da **noção de comunidade e da vida em sociedade**. Em seguida, por meio da relação diferenciada **entre sujeitos e objetos**, é possível **separar o “Eu” do “Outro”**.

No 3º e no 4º ano contemplam-se a **noção de lugar** em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a **vida privada e a vida pública, a urbana e a rural**. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, **como a circulação dos primeiros grupos humanos**. Essa análise se amplia no 5º ano, cuja ênfase está em pensar a **diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização**. A **noção de cidadania**, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos.

Quais as principais orientações metodológicas para o componente História?

A História é um campo de pesquisa e produção de saber em permanente mudança que influencia o ensino de história e, por sua vez, a prática pedagógica dos professores em sala de aula, favorecendo o desenvolvimento de metodologias que articulam prática e teoria e que possibilitam aos alunos elementos que desenvolvam capacidades de **identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise** e outras; uma metodologia construída a partir das experiências e realidades mais próximas dos alunos.

No trabalho com o ensino de História é importante construir formas de ensinar e aprender que procurem desenvolver a produção do conhecimento vinculando o **ensino e a pesquisa**, oportunizando aos sujeitos do processo, isto é, ao professor e ao aluno, uma postura que leve sempre ao questionamento, à coleta de dados, bem como à permanente reflexão.

Ao se trabalhar com a pesquisa escolar, alguns procedimentos devem ser ensinados como, por exemplo, localizar e ler informações em diferentes fontes-livros, revistas, jornais, estabelecer relações entre elas e compará-las, familiarizar-se e desenvolver domínios linguísticos. Para isso o professor deverá assumir, no processo, o **papel do orientador**, direcionando os passos da pesquisa, como levantamentos de questões, coleta de fontes, objetivos a serem alcançados, instrumentos de análise das fontes de redação ou de exposição oral, além da avaliação.

Um outro aspecto relevante é que, do confronto entre a produção existente e o que está sendo construído pelo aluno, resulta a **problematização**. Daí a importância que o professor se acostume a trabalhar problematizando os conteúdos porque cria condições para o aluno pensar sobre eles, argumentar e fundamentar suas opiniões. Ainda nos estudos dos conteúdos históricos escolares destacam-se algumas categorias conceituais importantes

comuns a todas as etapas e modalidades de ensino, consideradas fundamentais nos estudos e na construção do conhecimento histórico: **sujeito histórico, tempo histórico e fato histórico**.

Nos anos iniciais o ensino de História é um campo ainda aberto a investigações, como elas interpretam suas convivências sociais e culturais e como constroem suas hipóteses a respeito dos acontecimentos, dos costumes, das histórias de diferentes épocas e povos. O que pensam a respeito, a partir de seu universo particular, do que ouvem, veem ou leem no mundo social? Como organizam o tempo? O que sabem e pensam sobre a história? Distinguem os contos de fadas das histórias vividas? Nessa perspectiva, o estudo de História possibilita que, aos poucos, as crianças comecem a pensar além de suas dimensões individuais e além dos acontecimentos imediatos do presente, para considerarem às poucas vivências sociais, culturais e históricas em seu cotidiano.

Já nos anos finais, estão ampliando suas possibilidades de uso de um pensamento conceitual, o fundamental no ensino de História é a sedimentação de conceitos históricos a partir do estudo de contextos históricos específicos. Em função disso, o currículo deve privilegiar uma abordagem que favoreça a constituição de uma matriz conceitual a partir da qual os eventos isolados – sejam eles de caráter político, cultural, religioso etc.– se relacionem e se tornem significativos. Dessa forma, compete a todas as instituições e atores envolvidos, garantirem a aplicabilidade efetiva, nos Anos Iniciais e Finais, das competências gerais, de áreas e específicas, presentes no nosso Currículo de Referência Único do Acre em cada componente curricular.

Para Saber mais:

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular: Orientações Curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino Fundamental, Volumes 1,2, 3, 4 e 5**, Rio Branco, AC. SEE, 2009.
- BITTENCOURT, Circe. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- BITTENCOURT. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é base**. Brasília. 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História (1ª a 4ª série)**.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e Sua Prática**. 2 ed. Campinas, SP, Papyrus Editora, 1992, p. 32.

A área de Ensino Religioso:

4.8 ENSINO RELIGIOSO

Como o componente Ensino Religioso está estruturado?

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade. (BRASIL 2018, p. 435) Para tanto os conteúdos foram organizados em unidades temáticas: Identidades e Alteridades, Manifestações Religiosas.

Identidades e Alteridades

A unidade temática Identidades e Alteridades ao ser abordada, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pretende que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

Manifestações religiosas

São compostas por um conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) que buscam proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas

e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Quais as principais orientações metodológicas para o componente Ensino Religioso?

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, Para tanto, precisa: [autonomia, flexibilidade, compromisso e competência profissional, responsabilidade ética e isenção de proselitismo.] (ACRE 2002, p. 16).

O ensino dessa disciplina deve ser visto no mesmo status de qualquer outra disciplina, não como “ensino de religião”, senão estudo do fenômeno religioso, no contexto acadêmico das Ciências da Religião. (BRASIL, 2017)

O lugar estratégico que a escola ocupa caracteriza-se como um espaço de aprendizagem, que atende à múltipla variedade de tradições religiosas, garantindo conhecimento, valorização e respeito. Sendo a escola um laboratório do típico contexto de complexidade das relações sociais.

A sala de aula do Ensino Religioso precisa ser um ambiente moderador, o qual possa proporcionar ao aluno a compreensão e análise de sua própria realidade religiosa, compreendida não como superior ou única, porém como mais uma entre outras.

Cabe ao professor, exercitar, antecipadamente, a flexibilização de sua experiência religiosa individual, uma vez que irá expor elementos de diversidade religiosa que, certamente, podem parecer estranhos a ele. Assim, o docente deve ser cauteloso, porque irá lidar com traços muito pessoais de religiosidade, até mesmo posturas restritivas, trazidas pelo aluno do contexto familiar, ainda que de modo não intencional. E ainda, deve observar o referencial em Ciências da Religião, indicado na BNCC.

O campo de estudo da religião tem a família, com sua diversidade de tradições religiosas, como principal referencial. Ademais, também devem ser incluídos aqueles sem religião, porém dotados de filosofia de vida, bem como os que se autodeclararam ateus.

O papel específico da escola, por meio do Ensino Religioso, será habilitar o aluno para uma convivência plural, no contexto social mais amplo.

Para Saber mais:

ACRE, Fórum de Ensino Religioso. **Proposta Curricular do Ensino Religioso: Implementação**. Rio Branco, 2002. (Organização: Iris Célia Cabannellas Zannini e outros)

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Uma projeção linear da transição religiosa no Brasil: 1991-2040**. Eco debate, RJ, 11/01/2017

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Tema Transversal- Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: CONSED/UNDIME, 2018.

COSTA, Manoel Pacífico da et al. **Muitos são os caminhos de Deus: um pouco de nossa história e de nossas crenças**. Rio Branco: Instituto Ecumênico Fé e Política-Acre, Secretaria de Estado de Educação e Esporte, 2011.

JUNQUEIRA, Sérgio Roberto Azevedo (org.). **Ensino Religioso no Brasil**. Florianópolis: Insular. 2015.

HONORATO, Elaine Costa. **O Ensino Religioso e seus fundamentos pedagógicos**. São Paulo: Recriar. 2019.

JUNQUEIRA, Sérgio Roberto Azevedo et.al (orgs.). **Perspectivas Pedagógicas do Ensino Religioso: Formação Inicial para um profissional do Ensino Religioso**. Florianópolis: Insular. 2015.

Sites:

<<http://www.altinomachado.com.br>> **Diversidade religiosa no Acre**.

<<https://www.ecodebate.com.br/2017/04/10/rio-brancoacre-capital-mais-adiantada-na-transicao-religiosa-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. **Rio Branco/Acre: a capital mais adiantada na transição religiosa**.

<https://educador.brasilescola.uol.com.br/gestao-educacional/contexto-competencias-habilidades.htm>. **O contexto, as competências e habilidades**.

<http://www.pesquisas.org.br/wpcontent/uploads/2017/08/perfil_e_opinioao_dos_evangelicos_no_brasil.pdf> **Perfil e opinião dos evangélicos no Brasil**.

<<http://www.ihu.unisinos.br/564083>> **A transição religiosa em ritmo acelerado no Brasil**.

<<https://www.letras.mus.br/dj-alpiste/314244/>> **música Fanático, Dj Alpiste**.

<<https://cardapiopedagogico.blogspot.com/2015/07/fanatismo-roda-de-leitura-e-conversa.html>>

Depoimentos:

<<https://www.infoescola.com/comportamento/fanatismo/>> **Fanatismo**.

<<https://www.infoescola.com/comportamento/fanatismo/>> **Estudo de caso**.

<http://www.youtube.com/watch?v=-m8qTw6NXkl>. **Ramificações do budismo**.

<http://www.youtube.com/watch?v=Tgl-isRE-sc>. **Islamismo**.

<http://www.youtube.com/watch?v=wFBsgAn3pLo>. **Xintoísmo**.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este material é uma realização da equipe de Redatores e Coordenação Pró-BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental em articulação com a Comissão Estadual de Implementação da BNCC no Estado do Acre. O material foi elaborado como parte das ações iniciais para implementação do Currículo de Referência Único do Acre e representa uma ferramenta para as escolas com orientações essenciais para a implementação do novo currículo estadual a partir deste ano letivo de 2020. Esse instrumento, entretanto, não deve ser um único material como referência para o estudo do Currículo de Referência Único do Acre. Para uma maior compreensão da estrutura e concepção do novo currículo estadual se faz necessário o estudo por todos os professores, coordenadores e gestores da versão integral do currículo e também de outros documentos auxiliares que podem ser disponibilizados pelas equipes de formadores das secretarias estadual e municipais de educação e também podem ser acessados em diversos sítios da internet, como aqueles listados nas referências bibliográficas deste documento. É importante destacar mais uma vez que a implementação do Currículo de Referência Único do Acre, alinhado a BNCC, requer o envolvimento de todos os atores envolvidos nas redes de educação do Estado. A equipe de redatores que esteve diretamente envolvida nesse trabalho, assim como as coordenações e comitês de governança estão à disposição dos interessados para contribuir com o trabalho de formação do novo currículo.



SECRETARIA DE ESTADO DE
**EDUCAÇÃO, CULTURA
E ESPORTES**



ACRE
VISÃO DE FUTURO.
GOVERNO DE TODOS.



CEE-AC
CONSELHO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO DO ACRE

